

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 26 de Abril de 1890

Numero 94

Assignaturas

CAPITAL

1\$000
3\$000
6\$000

FORA DA CAPITAL

4\$000
7\$000
13\$000

N. AVULSO

60 rs.
100 "

o se aceita publicação de qual-
natureza sem que seja acom-
hada da respectiva importancia
responsabilidade do seu auctor,
em caso disso.

graphia, á rua de Japara-

GAZETA DE SERGIPE

finanças do Estado

VIII

O artigo publicado hoje no *Re-*
publicano sobre o assumpto que
estamos discutindo, prova á luz
evidencia que o dr. Felisbello
está sendo defendido de
uma maneira leviana e desastrada.

Vimos, ha bem poucos dias, em
o documento publico, a decla-
ção solemne de que o acrescimo
e a diminuição do corpo de
licia não entraram nos calculos
mesmo documento porque
não sido um e outro feitos por
ex não alteraram finalmente
cifras.

Entretanto, diz agora o *Repu-*
blicano:

"D. 13 de Dezembro para cá a
peza subiu a 65:485\$000, prin-
cipalmente com a subvenção da
investigação directa, que trará a
autonomia do commercio sergi-
pino; com o augmento da força
pública, reclamada pelas condi-
ões em que nos achavamos e
de *desapareceram* com o corte
isto depois."

Isto se transcreve, mas não se
ommenta!

Acostellado nas cifras, insiste
o organ official em dizer que ha
saldo no orçamento e afirma
em todo aplomb que á nós com-
prena provar as proposições que
anos avançado.

Mas o que é que nós temos di-
do sobre o assumpto?

Que a safra foi quasi nulla.

Pois quer o organ do governo
que se prove uma asseverativa
destas, que está nas vistas e con-
sciencia de toda a população de
Sergipe?

Que em vista da diminuição

da safra, diminuirá tambem con-
sideravelmente a arrecadação do
imposto de exportação.

Até o sr. de la Palisse con-
cluiria assim.

Agora o *Republicano*, se é que
tem meios para assegurar que es-
tamos errados quando affirma-
mos uma coisa que está em nos-
sa consciencia e na consciencia
publica, é que devia vir com as
cifras officias mostrar quanto
tem rendido o imposto de expor-
tação nos quatro mezes decorri-
dos e quanto rendeu no mesmo
periodo nos annos anteriores.

Só por este meio se chegará a
um estado satisfactorio.

Regosija-se o organ official
porque de Fevereiro para cá
tem-se feito todas as despesas do
Estado á custa da propria receita,
sem recorrer o governo ao dinhei-
ro do emprestimo, e conclue da-
hi que as verbas orçamentarias
vão sendo comprovadas.

Ou ingenuidade de mais, ou
muita má fé.

Pois quem ignora que é nesta
epoca que o Estado arrecada
sempre a maior parte da renda,
por causa da sahida do assucar
produzido nas safras?

Se o organ official, sem ir mais
longe, se desse ao trabalho de
compar o rendimento de igual
periodo no anno passado, veria
que excedeu em muito o rendi-
mento á despeza e que é injusta
a sua exclamação:—«Isto não se
dá em Sergipe ha muitos annos!»

Diz a nota do thesouro que o
imposto de importação tem rendi-
do até 23 de Abril 43:687\$169.
«Foi orçado em 150:000\$000 no
orçamento.

Porque não se disse tambem
em quanto foi orçado o imposto
de exportação e quanto rendeu
elle no mesmo decurso de tempo?

Convem notar:—Tomou-se
por ponto de partida o dia 27 de
Fevereiro e disse-se—desta data
para cá o thesouro pagou todas
as suas despesas com o rendi-
mento e ficou com um saldo de
20:619\$150.

Porque não se fez o calculo do
principio do exercicio?

Não é preciso muita argucia
para advinhar que é porque nes-
te periodo, apesar de ser de sa-
fra, o arrecadação não correspon-
deu ás despesas, dando talvez
um deficit superior ao saide do
segundo periodo.

Em conclusão:

O imposto de exportação não
renderá o que foi orçado.

Os beneficios do dr. Felisbello
Freire são negativos, por isso
que os mes 35:815\$ não de ser
absorvidos pelo emprestimo que
ainda não se fez, mas se fará á
intendencia para entrar na em-
presa das aguas; pelos outros em-
prestimos ás mesmas corpora-
ções e por outras muitas despe-
zas de que tem tratado.

Portanto, haverá deficit e não
saldo, como affoutamente afir-
ma o *Republicano*, deixando-se
levar por cifras ficticias e calcu-
los errados.

A população sensata que nos
lê, aquella que com criterio lê e
analisa as questões, já está con-
vencida da verdade, e que ella
está de nosso lado.

Liberdade de imprensa

O decreto, hontem publicado,
entregando ao julgamento da com-
missão militar os delictos de im-
prensa, pretende com o se vé do
art. 2.º salvar a liberdade de dis-
cussão do regimen excepcional,
imposto pelas circunstancias al-
legadas pelo governo.

Quer o governo a analise ou a
discussão oral ou escripta por
mais severa que seja, sobre seus
actos, tendo por fim *dennunciar*,
corrigir, ou *evitar os erros da*
publica administração, conato
que não haja injuria.

A simples restrictiva do fi-
nal do art. 2.º basta para estabe-
lecer a mais invencivel coacção so-
bre o exercicio da liberdade da
imprensa. Toda a autoridade,
cujos actos arbitrarios sejam de-
nunciados, verá no jornalista, ou
cidadão que o fizer um anarchis-
ta, um perturbador da ordem, e
no artigo uma injuria.

Basta um simples exemplo pa-
ra provar a nossa asseveração.

Não ha muito vimos o modo
como se referiam aos adversarios
do decreto de 17 de janeiro, rela-
tivo ao regimen financeiro do
paiz, aquelles queo sustentavam,
e no proprio *Diario Official* at-
ribuiu-se a opinião contraria á
grita de carteira de meia duzia
de especuladores.

Entretanto a discussão corria
com a maior serenidade e paíra-
va em região scientifica, onde não
se podia esperar que chegasse a
nuvem agoureira das suscepti-
bidades.

Quem lesse um dos muitos li-
bellos escriptos contra os jornaes
contrarios áquelle decreto, jul-
garia o governo emmalhado na
rede de uma conspiração tremen-
da, tendo por fim abalar o credi-
to e a segurança da fortuna pu-
blica.

Os factos demonstraram justa-
mente o contrario e dia a dia dão
razão a quem sustentava a boa
doutrina.

Não foi preciso, nem prozessado
nenhum jornalista, responder-
nos-hão. E' exacto, mas osthuri-
ferarios seccaram as guellas pe-
dindo medidas severas e nós
mesmos como que sentimos no
rumor dos seus periodos a mar-
cha da lei marcial.

Se isto se deu aqui n'uma sci-
encia, o que não se pôde dar pe-
lo interior dos Estados, nas pe-
quenas cidades trabalhadas pelas
mais irreconciliaveis hostilidades?

Como não suppor que o travor
de antigas lutas ha de azedar os
juizes pessoas das autoridades?
que devem comminar, a primei-
ra pena?

Para o jornalista, ou homem
politico residente fóra dos gran-

des centros, o perigo é dos maio-
res e só decidido he o mesmo póde
convital-os a tomar a penna para
discutir os actos do governo.

Para elles a simples imputação
do delicto logo convertida n'uma
pena severissima a pena de
dester, visto como devem ser
transferidos, presos para esta Ca-
pital, que é o unico fóro do julga-
mento.

O processo de se logo de tar
para o accusado as seguranças
habituaes, porque o appello para
testimuhas ser-lhe-ha impossi-
vel, e toda e qualquer prova em
seu favor difficulta-se pela dis-
tancia e pelo natural terror que
inspira a incidencia, ainda a mais
natural, com as disposições de lei-
es exceptionaes.

Aprofundando mais as reflexõ-
es acerca desta materia e pedin-
do á historia das Revoluções en-
sinamento e previsão, vé-se que
nenhum jornalista está livre de
ser continuamente vexado, desle
que os seus inimigos o queiram
perseguir.

Como evitar as importações
injurias; como fugir á calumnia?

Tudo a quello que combate os
actos do governo é sempre consi-
derado um suspeito. Ninguém
vae procurar na maioria governa-
mental, que muitas vezes é a
principal conspiradora, a origem
de pamphletos ou pasquins, de
telegrammas falsos, de boatos de-
gradantes. A suspeita recabe
sempre, no primeiro momento,
ao menos sobre aquelles que se
reservam o direito á liberdade de
suas opiniões.

Ora, para descobrir a origem
desses escriptos anarchicos, que,
pela sua natureza mesmo são
mysteriosos, é preciso desenvol-
ver e ramificar por toda a parte a
policia secreta e aproveitar tanto
quanto é possível a dedicação
dos amigos officiosos.

Os jornalistas que têm vivido a
lutar contra todos os poderosos,
que tomaram sobre seus hombros
causas que só por fortuna pouco
vulgar não os esmagarão; que a
certeiros golpes de penna têm
desmantellado monopolios tre-
mendos, arrostando dinheiro e
posição politica dos bemaventu-
rados da terra; os que pelos prin-
cipios mais santos condemnam-
se á séde perpetua de desforra dos
vencidos; como poderão pegar se-
renamente da penna quando por
um decreto o governo confessa a
desconfiança de que estamos a-
travessando uma epoca de cons-
piração, isto é, de effervescencia
das paixões ruins e dos sentimen-
tos os mais deshumanos?

As revoluções para a liberdade
apuram os sentimentos, nobilitam
os espiritos, sancionam os cora-
ções; as revoluções para a reac-
ção, ao contrario, deturpam o
caracter, barbárisam as almas.

O melhoramento de perder um
governo é atural-o no caminho das
injustias.

Foi por isto que a Revolução
Francea acabou no governo de
Bonaparte.

O sangue innocente dos giron-
dinas aluiu as raizes da arvore do
Direito plantada pela Convenção,
sem a collaboração daquelle san-
gue a aliança dos reis teria luta-
do em vão para arrancal-a.

A Republica Francea contem-
poranea fortificou-se muito mais
com a politica humanitaria de
Gambetta do que com a adminis-
tração sanguinaria de Taliers.

Nenhum modelo mais digno de
ser imitado. Vivendo no meio de
uma conspiração permanente,
tremenda, porque entra nella o
instincto de conservação de mo-
narchias seculares, que se sentem
minadas pelo exemplo de vitali-
dade extraordinaria do povo fran-
cez, combatida pela guerra patri-
tica e industrial, ambas subdi-
ndas por nações poderosas; a
França comporta no seu seio a
mais extraordinaria liberdade de
imprensa, si levármos em conta
que a penna é lá empunhada por
monarchistas, como os Cornely,
Cassagnaes, os Meyer e tantos
outros, que realmente dominam
o espirito de milhares de cidadãos
sem contar os boulangistas e a-
narchistas de toda a especie.

A imprensa impoz á Republi-
ca Francea o mais tremendo dos
sacrificios: o processo Wilson. O
resultado foi justamente oppo-
sito ao que se esperava em os mon-
chistas de todo o mundo. Em en-
fraquecer, a Republica robuste-
ceu-se com a probidade immacu-
lada e o bom senso venerando de
Sadi-Carnot.

Imagine-se a França sem a li-
berdade de imprensa, entregue a
uma lei de suspeitos, e tendo de
lutar contra a conspiração da Eu-
ropa monarchica. Como a injus-
tica não teria aproximado dos
verdadiros conspiradores o do-
minio que elles tanto almejam?

A calumnia esmaga-se com a
verdade.

O melhor expediente a tomar
contra a imprensa é obrigar a
publicar, na mesma columna em
que mentiu, o desmentido formal.
Si o jornal continua a viver, o go-
verno deve acatellar-se não con-
tra elle, mas contra a má vontade
de popular.

Nós não sabemos bem até hoje
o que sejam idéas subversivas;
quando os governos respeitam os
direitos e as liberdades do Povo;
quando nas leis attendam sómen-
te ao bem da nação, compenetrados
de que a autoridade não desce
d'elles sobre o Povo, mas sobre
do Povo para elles.

O Povo tem muito mais bom
senso do que lhe concede a mai-
oria dos homens que o têm go-
vernado. Elle não acompanha ce-
gamente o primeiro gritador, que
pretende servir-se da sua força
para a satisfação das proprias
ambições.

E' certo que as revoluções tra-
zem muitas vezes á tona homens
desconhecidos, mas não é a
estes que os povos acompanham
e ao clamar da consciencia, é a
sua dignidade revoltada contra a
opção de um motim intimo: da
os de que ou...

justiça contra a tyrannia que o desesperou.

Não ha conspirador mais perigoso que o terror; não ha melhor alicerce para a ordem do que a liberdade.

(Da Cidade do Rio.)

Companhia Pernambucana

Lê-se no Diario de Pernambuco:

«Chegou hontem da Europa, vindo dos estaleiros da Inglaterra, onde foi construido, um novo vapor para o serviço costeiro da Companhia Pernambucana.

Chama-se o novo vapor Beberibe, e tem de lotação 389 toneladas. As suas accomodações são boas, quer para passageiros, quer para carga.

Está preparado com muito accio, e diremos mesmo com luxo, tanto nos camarotes como nos dous salões que possui; e tem alguns dos melhoramentos recentemente introduzidos nos navios a vapor, que se occupam no transporte de passageiros.

A Companhia Pernambucana melhorou muito com essa nova acquisição, que faz honra a sua directoria.

Logo que o Beberibe fundeu, diversos dos directores da Companhia e outras pessoas foram vel-o; e a todos o seu commandante offereceu uma taça de champagne, trocando-se alguns brindes.»

Autoridades policiaes

Foram nomeados:

1º e 2º supplentes do delegado de S. Amaro, José Aristeu Barretto Filho e Domingos José de Bittencourt;

1º e 2º supplentes do subdelegado da mesma villa, José Francisco de Souza Azevedo e José Francisco da Cruz;

Subdelegado de Villa Nova, Manoel Ignacio de Sant'Anna.

Deve sair hoje para os portos do sul o vapor Príncipe do Grão Pará, da Companhia Bahiana.

Foram exonerados Ananias Chave de Farias Campos, do logar de exactor da cidade do Lagarto; e Domingos Dias Vieira, a pedido, de igual cargo na villa de N. S. das Dores.

FOLHETIM (92)

A IDIOTA

POR

E. Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

XVII

PALEFILHA

Aurora ficou um instante pensativa, depois, levantando repentinamente a cabeça:

--Meu pai, eu não tenho mãe? perguntou ella.

Foi como um choque violento que o conde recebeu em cheio no peito. Tremeu-se muito pallido.

--Mas... balbuciou elle.

--Só os pequeninos des...

Contracto d'agua

Ja tinhamos ouvido dizer que o dr. Avila Franca affirmara a alguém que a Gazeta atacava sua empreza de agua, por causa do contracto para o fornecimento á caza de prizaõ.

Tratando-se de uma conversa particular, não nos era licito trazer-a a publico.

Agora que, porem, s. s. sob sua firma, repete esta insinuação no artigo que publicou hontem, temos occasião de appellar para seu cavalheirismo, exigindo que ponha os pontos nos—ii—dizendo clara e francamente que laço nós prende ao alludido contracto.

Cartas na meza, dizemos hoje a s. s.; como temos mais de uma vez repetido ao Republicano. Cartas na meza!

De Casa Branca enviaram ao Estado de S. Paulo o seguinte telegramma:

«A irmandade da misericordia chamou hontem a juizo o barão do Rio Pardo, afim de pagar 50:000\$ por cujo donativo obtivera o baronato.

Propala-se que o barão, á frente de 200 colonos, agredira o advogado da irmandade dr. Pedro Arbues.

Em vista da indignação popular contra o barão, nada houve.»

Foi exposto na vitrina da casa commercial dos Srs. Cambiaso & C., á rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, um quadro com o busto da figura symbolica da Republica em bronze.

Esse busto é destinado a ser offerecido ao cidadão Francisco Glycerio, digno ministro da agricultura, pelos velhos luctadores catharinenses.

Os vapores da empreza fluvial não fazem viagem hoje, segundo diz a tabella.

Em 1583 foi jurado principe de Portugal D. Felipe, depois rei deste nome.

Foi nomeado Miguel Archanjo dos Passos para o logar de guarda da agencia fiscal do Espirito Santo.

tém mãe, murmurou Aurora, como se fallasse consigo mesma.

O conde estava mettido n'uma verdadeira e cruel difficuldade: Tua mãe morreu! esteve quasi dizendo; mas veio-lhe subitamente uma idéa e não o disse.

Os olhos de Aurora, fitos nos seus, interrogavão com persistencia.

--Sim, respondeu elle, tens mãe.

O olhar da menina encheu-se de raios luminosos.

--Tenho mãe! disse ella com uma inflexão inexprimivel.

O infeliz sentio que se lhe abrião todas as feridas do coração.

--Meu pai, continuou Aurora, deixando pender a cabeça nos hombros do pai, visto que tenho mãe por que não está ella ao pé de mim? Por que não está ella, como a mãe das toutinegras, que ficava sempre perto do ninho?

Desta vez o conde neou de todo atordoad. Respondeu com voz mal segura:

--Perguntas-me por que motivo tua mãe não está perto de ti? Não t'o posso dizer.

--Por que?

--Porque ha cousas que tu não comprehendes; cousas que não debes saber.

--Havia de gostar tanto de minha mãe! disse Aurora.

--E não gostarias mais de mim? replicou o sr. de Lasserre.

--Ora essa; sempre, sempre, replicou elle deitando-lhe os braços ao pescoço.

--Pois então, escuta; tomei uma grande determinação.

--Ah!

Tu não vais ficar aqui.

Ella abriu os olhos, muito admirada.

Hospedes e Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade.

Vigario Manoel Luiz da Fonseca.

Commendador Ernesto Esteves da Silveira.

Dr. João Baptista da Costa Carvalho.

Despachos

O Governador deste Estado despachou no dia 24 os seguintes requerimentos:

D. Maria Angelica da Pureza Sampaio—Liquide-se e pague-se.

Theotonio Felix da Costa—Informe com urgencia o thesouro.

D. Izabel Gonçalves Barros—Liquide-se e pague-se em termos.

Manoel Felix dos Santos—2º despacho—Informe o thesouro.

Francisco Martins Fontes—2º despacho—Idem.

D. Maria Joaquina de S. Pedro Rosa—2º despacho—Informe a directoria da instrucção publica.

D. Maria Rosa de Andrade—Ao thesouro para os devidos fins.

A Gazetta Officiale da Italia acaba de publicar um decreto organisando a administração italiana na Africa.

Nos termos do mesmo decreto as possessões italianas do Mar Vermelho constituirão uma só colonia debaixo da denominação de Eritrea.

Será dirigida a colonia por um governador, que terá o commando das forças de terra e mar e será auxiliado por tres conselheiros de nomeação do governo do rei, um para negocios interiores, outro para os da fazenda e obras publicas e o terceiro para os da agricultura e commercio.

Os conselheiros, presididos pelo governador, que os convocará quando convier, constituirão o conselho colonial que deliberará por maioria de votos, tendo o governador faculdade de suspender-lhes as deliberações até ulterior e definitiva decisão do ministro dos negocios estrangeiros.

A repartição dos correios não expede hoje malas terrestres.

Os proprietarios das docas de Londres formaram um syndicato para resistir ao conluio dos trabalhadores.

Sua colligação fez receiar n'aquella praça paredes mais terribes do que a que alli o anno passado teve logar.

E' esperado do norte o vapor S. Francisco, da Companhia Pernambucana.

O conde deu um pulo. --Quando voltar, proseguio tristemente a moça, que dira elle, se não me achar? Chorara.

Posto que lha fosse muito custoso, o conde percebeu, que alguma cousa devia responder.

--Minha querida, disse elle, o teu Adriano não volta aqui, porque saberá que estas em Pariz, perto de tua mãe.

--Então, então... disse ella pensativa e como que procurando comprehender.

--Não é pois aqui, visto que não ficas na Cordelheira, mas em Pariz, que to has de encontrar com o teu Adriano.

--Ah! é em Pariz que elle ha de voltar?

--Sim, mas, tarde, quando estudares mais quando souberes o tiveres aprendido muita cousa.

--Elle volta, elle volta! disse ella batendo com as mãos.

Levantou-se e correu para a porta.

--Onde vais? perguntou-lhe o conde.

--Ao jardim.

--Que vais tu fazer ao jardim?

--Colher algumas flores que ainda restão nos allegretes.

--Para que?

--Para as pôr no tumulo dos meus escaraveiros e das minhas borboletas.

Os olhos do pai ficarão inundados de lagrimas.

--Pobre menina, disse elle com magua. E dizer que eu nada via! Foi necessario que Guilherme viesse aqui para me abrir os olhos.

E proseguio em voz alta:

--Logo iras ao jardim, vem sentar-te

Fontes publicas

Não foi a Intendencia do municipio e sim a directoria das obras publicas que mandou destruir a fonte da Catinga.

Isto se lê no Republicano de hontem, em columnas editoriaes.

A directoria das obras publicas, no intuito de prestar serviços á população, principalmente a menos favorecida da fortuna, entendeu de limpar as fontes publicas, dando começo aos seus trabalhos que, infelizmente, produziram effeitos negativos.

Infelizmente, dizemos nós, porque a população pobre ahi está prejudicada, com o tal concerto, feito sem o cuidado necessario e sem o estudo previo da natureza do terreno por onde atravessa o veio d'agua.

E devido a incuria da repartição que se offereceu para esse serviço, uma das mais abundantes fontes de agua potavel da cidade se acha inutilisada.

E este estado de cousas se ha de prolongar até que surja do limbo a tão decantada empreza das aguas.

O sr. dr. Felisbello Freire, querendo, podia verificar, de visu, o que levamos dito, e providenciar para que o povo não fique prejudicado com os erros alheios.

Foram nomeados: Manoel Messias Alves Pereira, exactor do Lagarto; Manoel Piretti Guimarães, exactor de N. S. das Dores.

Foi convertida em cadeira do ensino mixto a do sexo feminino da villa do Espirito Santo.

Foi suppressa a cadeira do sexo masculino da villa do Espirito Santo.

Os proprietarios das docas de Londres formaram um syndicato para resistir ao conluio dos trabalhadores.

Sua colligação fez receiar n'aquella praça paredes mais terribes do que a que alli o anno passado teve logar.

E' esperado do norte o vapor S. Francisco, da Companhia Pernambucana.

O conde deu um pulo. --Quando voltar, proseguio tristemente a moça, que dira elle, se não me achar? Chorara.

Posto que lha fosse muito custoso, o conde percebeu, que alguma cousa devia responder.

--Minha querida, disse elle, o teu Adriano não volta aqui, porque saberá que estas em Pariz, perto de tua mãe.

--Então, então... disse ella pensativa e como que procurando comprehender.

--Não é pois aqui, visto que não ficas na Cordelheira, mas em Pariz, que to has de encontrar com o teu Adriano.

--Ah! é em Pariz que elle ha de voltar?

--Sim, mas, tarde, quando estudares mais quando souberes o tiveres aprendido muita cousa.

--Elle volta, elle volta! disse ella batendo com as mãos.

Levantou-se e correu para a porta.

--Onde vais? perguntou-lhe o conde.

--Ao jardim.

--Que vais tu fazer ao jardim?

--Colher algumas flores que ainda restão nos allegretes.

--Para que?

--Para as pôr no tumulo dos meus escaraveiros e das minhas borboletas.

Os olhos do pai ficarão inundados de lagrimas.

--Pobre menina, disse elle com magua. E dizer que eu nada via! Foi necessario que Guilherme viesse aqui para me abrir os olhos.

E proseguio em voz alta:

--Logo iras ao jardim, vem sentar-te

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DA «GAZETA DE SERGIPE»

Bahia, 25 de Abril de 1900 ás 5 horas e 10 minutos da tarde.

Appareceram aquy o governador, convidando o povo para uma reunião na praça publica, no domingo proximo. Raina aquy certa aquyção.

Foi vendido o jornal Paiz do Rio de Janeiro pela quantia de 800 contos de réis.

Ministerio

Espalhou-se hontem nesta cidade a noticia de que tinha se retirado do ministerio o sr. Quintino Bocayuva.

Não sabemos se ha fundamto neste boato, que não nos é confirmado por telegrammas de nosso activo e intelligente correspondente.

Se tal se deu, é o caso de dar os pezames ao ministerio por ter perdido um dos mais intelligentes e dedicados amigos da Republica.

Uma sociedade recentemente fundada em Dresde, sob o nome Urne com o fim de propagar a cremação, dirigiu ás camaras saxonias um requerimento pedindo aucterisação para proceder á incineração das pessoas que em vida tivessem manifestado o desejo de não ser enterradas.

A camara dos deputados indifferiu o requerimento.

Consta-nos que o povo catholico deste Estado prepara-se a expensas suas, para levar a effeito a festa do Mez Mariano, que pretende realisar, no mez proximo vindouro.

aqui ao pé de mim; que ainda tenho que te dizer.

Aurora obedeceu.

--De-se-lua que já esqueste aqui a tua mãe, não esqueste aqui a tua mãe, não esqueste aqui a tua mãe.

--A moça abanou a cabeça e sorriu.

--Não, respondeu ella, não esqueci a promessa que me fizeste.

--Entim, estas satisfeita?

Levantou os olhos para o conde, apontando a extremidade dos dedos nos labios e fez o gesto de uma criança que manda um bojo. Seria uma recordação dos dias passados em Liverdia?

--Que fazes, perguntou-lhe o pai admirado.

--Envio um bojo, a minha mãe, respondeu ella.

O conde experimentou uma sensação quasi dolorosa; porque na sua orgulhosa lealdade, tinha vergonha de enganar a filha. Mas ora forçoso fazer-lo tratava-se da sua felicidade; do futuro da sua querida filha.

Depois de uma pequena pausa continuou:

--Devo dizer-te hoje uma cousa que tu não sabes.

--O que é?

--Não to disse como me chama.

--E' verdade.

--Pois disse elle, depois de um momento de hesitação, chamo-me o Sr. Delorme.

--Sr. Delorme, repetiu ella.

--Tua mãe, já se vê, chama-se a sr. Delorme, e tu Mills. Delorme, disse o Conde de Lasserre.

(Continuação)

CORREIO DO MUNDO

—O governo portuguez acaba de promulgar as reformas concernentes a liberdade da imprensa, de associação, de reunião e de theatros, assim como a reforma relativa a incompatibilidade dos ministros.

—O ministerio hollandez acaba de apresentar á apreciação do rei um projecto de reorganisação do exercito. Segundo este projecto, o serviço militar será obrigatorio para todo o cidadão hollandez por um periodo de 15 annos, dos quaes 5 no exercito activo, 5 na reserva e 5 no exercito territorial.

—Segundo noticiam de Odessa o *Daily News*, recrudescer a actividade dos nihilistas; apesar da rigorosa vigilancia da policia nas fronteiras, tem se introduzido na Russia muitos escriptos sediciosos.

—O *Stendart* publicou um telegramma de Sofia, dizendo que a Porta Ottomana, depois de parecer estar inclinada a reconhecer o principe Fernando, recusa-se finalmente a isso. O mesmo jornal attribue esse revivimento á questão da Russia.

—Foi riscada do quadro do exercito bulgaro uma nova serie de officiaes, por estarem implicados na conspiração do major Panitza.

—O sultão de Marrocos está fazendo taes preparativos militares, que dão azo a suppôr-se que a proxima viagem que elle pensa fazer através do seu imperio será a signalada por algumas campanhas guerreiras.

—O movimento em favor da anexação do Canadá aos Estados Unidos accentua-se cada vez mais em Montreal e em Quebec.

—Está decidido que a exposição univerval da America do Norte se não fará em Washington e sim em Chicago.

—Declararam-se em greve os operarios de todas as fabricas de Barcelona, em numero de..... 14.000.

—Dizem de Bruxellas que os trabalhos da conferencia anti-esclavagista estão prestes a tomar uma face definitiva.

—Segundo informações recebidas pela *France* a retirada das tropas italianas de Odunh não foi voluntaria, mas em consequencia de um grave revés que lhes inflingio Ras Alula.

—O papa resolveu não publicar a annunciada encyclica sobre a questão social, em que pensava e trabalhava vai para dois annos.

—Foram nomeados para representar o governo portuguez na conferencia de Madrid, que tem por assumpto a protecção á propriedade industrial, os srs. Conde de Casal Ribeiro, cons. Moreira Pinto, Oliveira Martins e Barão de Hortiga.

—Falleceu em Roma o poeta Aurelio Saffi.

—Affirma-se que Bismark escreveu ao imperador recusando o titulo de Duque de Sauenburgo o que significa a rejeição da mais rara mercê que se pôde fazer na Allemanha.

—O principe de Galles foi á casa de Bismark para o vizitar; mas este allegou incommodo de saude e não o recebeu.

—Houve ultimamente violentos incendios em Tahio, no Japão. Pizeram destruidas 2,500 cazas.

—Segundo telegramma de S. Thomaz, recebido em New-York rebuttonou em S. Domingos uma insurreição contra o presidente Henroux. Em Santiago e Puerto Plata houve conflictos sangrentos.

—Não ha noticia alguma do paquete *City of Paris*, que

partiu de New-York no dia 19 do mez findo para Liverpool, levando 700 passageiros. Reina por isso grande inquietação.

—O *Daily News* prosegue a sua campanha contra os maos tratos inflingidos aos christãos em Creta; publica um telegramma de Athenas referindo o saque da aldeia de Pourfaura, por terem sido ali assassinados dois gendarmes turcos.

O *Seculo* de Lisboa, diz que apesar das boas vontades do commercio portuguez, ainda os inglezes conseguem introduzir em Portugal, uma parte importante dos seus productos, de alguns dos quaes a importação tem subido notavelmente.

Só em Fevereiro deste anno, a Inglaterra mandou 8:015 quintaes de assucar, quando em fevereiro de 1889 enviara 4:654 quintaes.

O mesmo succede com o carvão de pedra, do qual tendo sido para Portugal enviadas em Fevereiro do anno passado 39:067 toneladas, em Fevereiro ultimo foram mandadas 44:585 toneladas.

Em Fevereiro de 1889 receberam-se 12,792:200 jardas de algodão manufacturado, procedente de Inglaterra, e em igual mez de 1890 14.453:000 jardas, isto é, mais 1,660:800 jardas.

E' realmente para lamentar, accrescenta o citado jornal, que assim succeda.

A que se deverá isto?

A' necessidade de se effectuarem aquellas importações, ou á cubica de commerciantes menos patriotas?

Com o titulo de *Algodão* publica o *Correio Paulistano* a seguinte noticia:

Recebemos hontem a amavel visita do Sr. M. Intyre comprador viajante de duas importantes fabricas de algodão, deste Estado.

Aquelle cavalheiro nos informou que não será temeridade avançar a proposição de que este anno, muitas familias ficarão sem trabalho por ter de fecharem-se as fabricas em consequencia do elevado preço á que attingio a materia prima.

O preço médio do algodão é de 65 a 75 por arroba, quando a colheita é normal ou regular, este anno porem ja attinge a 115000 e as fabricas não podem comportar semelhante preço, nem qualquer outro superior a 85000. Acresce que o algodão de Pernambuco em razão da baixa consideravel do cambio, está sendo exportado para a Europa.

Nestas condições, e sendo hoje o mercado desta capital e do Rio grande consumidor do genero, entendemos que bem avisados andariam os lavradores do norte de S. Paulo em explorarem es. a plantação, que com pouco trabalho, machinas de preços baratos, e sem necessidade dos braços precisos a outras culturas, seria uma fonte de renda igual ou superior á do café.

O banco da Allemanha completou o mez passado uma serie de experiencias para fixar de modo definitivo o peso official de um milhão de marks em bilhetes do mesmo banco (cerca de 500:000\$).

Em bilhetes de 1,000 marks pesa 2 kilos; em bilhetes de 500 marks, 3, 5 kilos; em bilhetes de 100 marks, 13 kilos; em bilhetes de 25 marks, 25 kilos e em bilhetes de 5 marks, 45 kilos.

SEÇÃO LIVRE

Quem será o esmagado?

O telegrapho já nos annunciou a exoneração do illustre coronel Vicente de Oliveira Ribeiro do cargo de 1º vice-governador deste Estado.

A mão que forjou essa demissão, e a causa efficiente da mesma, ninguém ao certo conhece. Entretanto anda alguma cousa no ar.

O que podemos dizer é que temos muita fé na lucta que a dignidade offendida trava, como um desforço nobre á sua honra, como um appello feito ao tribunal da Nação, e como um protesto vivo pela victima de seus esforços e de seu patriotismo.

Ninguém de boa fé poderá contestar que o illustre coronel Vicente foi um dos poucos que tivera a hombridade de fundar na invicta cidade de Larangeiras, um club republicano.

Foi esse illustre cidadão quem lhe deu ar, luz e vida, somente para prestar a sua patria, os serviços e dedicação que exigia a sagrada idéa que com tanto afan esposava.

Mas, quando esse esforçado luctador pensava que essa sua dedicação e desprendimento fossem coroados do justo premio que merece todo aquelle que luctou pelo triumpho de uma idéa, e que afinal, sorrindo, vê ella sair triumphante; eis que uma mão irritada e desleal procura, clandestinamente, fulminar-o, para assim o amesquinhar!

Baldado intento; porque é convicção nossa, que quem quer que assim procedeu enganou-se. Em vez de amesquinhal-o, o elevaram na opinião dos verdadeiros republicanos da provincia.

Um dia, quando fôr conhecido o aventureiro tecelão, mostraremos o effeito contrario que produziu no animo publico tão perversa ingratidão, e então veremos quem será o esmagado.

Abril—25—90.

Os verdadeiros demócratas.

Ao publico

O abaixo assignado avisa pelo presente que ninguém faça transacção alguma com o Sr. Alvaro Pedreira de Cerqueira sobre a casa em constracção que o mesmo tem á rua de Santa Luzia desta cidade entre as do Sr. Prelelué e da Srª. Maria José, por estar dita casa vendida ao annunciante ha mezes, como prova um documento do mesmo Alvaro em poder do abaixo assignado, sob pena de nullidade; pois é liquido o direito do annunciante que o fará valer perante os tribunales deste Estado e fora d'elle.

Aracajú, 24 de Abril de 1890.

Joaquim Coitinho Cedro.

Declaração

Os abaixo assignados declaram ao commercio e ao publico desta cidade que por commum accordo cederam a parte que tinham na empresa da *Gazeta de Sergipe* ao socio commanditado Apulchro Motta, que nesta data os embolçou de seu capital e lucros e assumiu toda a responsabilidade referente a mesma parte.

Aracajú, 23 de Abril de 1890.

Machado & Monteiro.

Recado

A *Graccho*, do Republicano, manda dizer s. ex. o dr. governador que fica indeferida a sua petição, cuja segunda parte foi publicada hoje, pela qual se vê que deseja a creação para si da cadeira de Corographia no Atheneu Sergipense.

Aracajú, 24 de Abril de 1890.

A. Buiara.

Declaração

Getulio Gonçalves de Carvalho declara ao publico d'este Estado que mudou a sua residencia para a villa de S. Amaro, onde pode ser procurado.

Aracajú, 24 de Abril de 1890.

Prevenção

O coronel Antonio Alves de Gouveia Lima, legitimo dono do terreno cercado pelo cidadão Francisco de Lavres da Fonseca Menezes, com frente para as ruas de Maroim e Simão Dias desta cidade, previne a quem pretender comprar as cercas e o capim allí plantados pelo mesmo Fonseca, que nenhum negocio realise, sem que elle apresente o talão de haver pago ao annunciante ou a seu procurador Ivo José de Sant'Anna, os foros que se acha a dever; sob pena de ficar responsável pela quantia vencida.

Aracajú, 19 de Abril de 90.

ANNUNCIOS

Com autorisação da direcção da Sociedade do Commercio na Bahia declaro que será aberta e encerrada, no dia 22 do corrente, no escriptorio do referido Banco, a subscrição de vinte mil contos de reis, para, crear-se o Banco emissor n'aquelle Estado.

Aracajú, 19 de Abril de 90.

Antonio Martins de Almeida.

Advogado

O bacharel José Antonio de Menezes tem aberto escriptorio de advocacia na cidade de Maroim, á rua do Conselheiro Saraiwa, antiga da Cancellaria, onde reside e pode ser procurado actualmente para os negocios relativos á sua profissão.

Encarrega-se tambem de defezas perante o jury e aceita causas para fóra da cidade.

Atenção

Nesta typographia vendem-se livros de procurações.

Atenção

A Sociedade do Commercio na Bahia faz publico que se abre e se encerra no dia 22 do corrente, no escriptorio do mesmo Banco, a subscrição de vinte mil contos de reis do Banco Emissor da Bahia.

Club Mercuriano

De ordem do Presidente da Assembléa Geral desta sociedade convido a todos os srs. socios, para uma sessão, que deverá ter lugar domngo, 27 do corrente, ás 5 horas da tarde, em casa do cidadão Domingos Sant'Iago, para tratar-se de negocios de interesse do mesmo club.

25—4—90.

O secretario.

A Directoria do Club Carnavalesco Mercuriano declara que a mesma sociedade nada deve, nesta capital, nem fora della; e, se alguém se julgar prejudicado com esta declaração, pode apresentar sua reclamação, ao respectivo Thesoureiro.

25—4—90.

A direcção.

ADVOGADO

Antônio Carneiro da Rocha
E

José Octacilio dos Santos

RUA DO COMMERCIO N. 13, 1º ANDAR

(POR CIMA DO PALAIS-ROYAL)

Das 10 ás 3 horas da tarde

Nicolau Pungitori vende farinha de mandioca superior, a 7000 réis a sacca.

Fabrica de cigarros

Alves & Cardoso avisam aos seus innumerados frequentes que mudaram o seu estabelecimento para a rua de Larangeiras—n.30.

Milho

Vende-se na Refinação Aracajuana, por preço commodo:

Ensino secundario

Balthazar Góes ensina, em sua casa, á rua da Estancia, Portuguez e Francez, ás 4 horas da tarde, a começar de 1º de Maio vindouro em diante.

Aracajú, Abril de 1890.

Clínica medico cirurgica

no

Dr. Galdino de Menezes

Especialidades: — Febres, molestias syphyliticas e molestias de mulheres e de crianças.

A' rua d'Aurora, junto á Associação Sergipense.

Nicolau Pungitori acaba de receber uma grande partida de farinha, feijão e carne secca, que venderá por menos de que outro qualquer.

COMPANHIA

Commercio de Aguardente

4 RUA THEOPHILO OTTONI 4

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranginha e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool, a lavradores e engenhos contraes ou aos committentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permita collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vasio para condução de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2\$500 por mez ou fracção, cada pipa, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em diante, com garantia effectiva de seguro e pequenos certos, para evitar vasamentos; por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em transitio pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vazia desde que não demore a expedição alem de horas.

Comprar, vender e receber á commissão todo e qualquer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

ALTAS NOVIDADES

Vindas pelo Paquete Estrella

A Loja Tupy acaba de retirar d'Alfandega um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha apurados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade seriedade de seu proprietario.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, aprecia-se, alem de muitos outros artigos, os seguintes:

Lindos côrtes de vestidos de cachemira pretos, café, crème, brancos, palha e de muitas outras côres a preços, de 15\$ a 40\$

Variado sortimento de cretones francezes e inglezes o que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

- Deslumbrante sortimento de flores!
- Modernissimos leques de gaze.
- Luvas de seda.
- Meias de côres.
- Fitas e Fitas.
- Grande sortimento de fichús,
- Fichús finos modernos.

- Peças vestidas
- Alfardes
- Alfardes para chapéus.
- Alfardes.
- Alfardes branco.
- Alfardes preto.
- Chapéus para homens.
- Chapéus para meninos.
- Calçado para homens.
- Calçados para senhoras.
- Calçados para meninas. Merinós pretos e de côres. Côres de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs. Camisas pretas. Flanelia americana. Finalmente, outros muitos artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrado e miudeza.

Loja Tupy
RUA DA AURORA

PREVENÇÃO

O proprietario da Loja Veneza previne as exm. familias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc

Chapéus para senhora, ultimo gosto.

Luvas de seda de todas as cores

Veos pretos de seda e crochet Capinhas de sedade todas as cores.

Bicos de seda » »

Alamares pretos e de cor

Guarnições para vestidos

Bordados de cor

Velludos e Velbutinas

Setins pretos e de cores

Zephirs, cassas e voisle

Espartilhos, calçados

Leqes, fitas, e broches

Lenços de seda

E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia

Como seião: botões, grampos, pulseiras

Bóas perfumarias

Para o inverno

Flanellas de cores para vestidos, por preços commodos, encontra-se na popular Loja Veneza

Alfenio E. T. Campos

Vende milho da terra, batido esta semana, proprio para semente.

FABRICA DE MILHO
No armazem de J. R.
Bastos Coelho.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia, á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA



Empresa de Navegação a Vapor entre

ARACAJU E RIO DE JANEIRO

O magnifico **PAQUETE BRAZILEIRO**

ESTRELLA

com optimas accommodações para passagens de ré e de proa.

Em viagem extraordinaria

E' esperado neste porto até o dia 30 do corrente. Seguirá depois da demora necessaria para o Rio de Janeiro, com escala por S. Christovam.

Agente-JOÃO R. DA CRUZ

GRANDE NOVIDADE!

Chegou n'este ultimo vapor para a Loja Veneza um esplendido sortimento de fazendas, modas, miudezas, chapéus e etc., cretones chomalatadas e de ramagens, ultimo gosto, padrões ainda não vistos, e sortimento sem rival, brancos pretos e de cor, padrões novos, camisas brancas e de cretoni, camisas de flanelia de Dr. Jager, cassas modernas para vestidos, merinós, lans zephires, selintas, mohair uma linda fazenda de lã e, seda para vestidos, voiale côr de morango, setin de côres e pretos, velludos alamares, guarnições para vestidos, espartilhos, chapéus para senhora, e muitos outros artigos que é impossivel denominal-os. O proprietario da Loja Veneza pede as Exm. familias e a illustre rapaziada, para virem apreciar o esplendido sortimento que tem a nova Loja Veneza; garante vender mais barato do que qualquer outra loja, e o freguez que comprar quantia superior a 10\$000 rs. terá um premio, vendas por atacado e a retalho, dinheiro a vista.

Venham pois, caros freguezes
Tragam dinheiro a valer,
Mais vintem, menos vintem
Não se deixa de vender.

Para a festa da Semana Santa

Sem competidor sendo dinheiro a vista para todos

- Sedas pretas lavradas de primeira qualidade.
- Setins pretos de Macau, côr inalteravel.
- Merinós pretos dos melhores fabricantes do mundo.
- Gorgorão preto de seda, Lyon.
- Alamares pretos, francezes.
- Bicos de seda preta com relevos.
- Ditos de seda preta de blond.
- Galões com pingentes de velludo preto.
- Rendas de lã e algodão pretas.
- Fitas pretas sortidas.
- Botões de vidrilho preto.
- Manteletes de seda preta.
- Luvas pretas de seda.
- Metins e estupinhas.
- Leques pretos.
- Barbatanas.
- Linhas.

Vende-se na acreditada Loja de Juendo